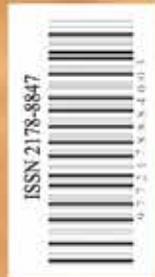


Nº 01 - Março de 2021



RUMMO

EXÉRCITO
DE
SALVAÇÃO



Mulher: uma dádiva de Deus



RUMO

Expediente: Nº 01 - Março de 2021
Editor: Cristiano Araújo - Major
Capa e Diagramação: Catharine Freire
e Gustavo Lopes Candido

.....
A Revista RUMO é uma publicação do
Exército de Salvação - Território do Brasil
.....

Fundador: **William Booth**
Presidente Mundial: **Brian Peddle**
Presidente Nacional: **S. Edward Horwood**
.....

Quartel Nacional: Rua Juá, 264
Bosque da Saúde - 04138-020
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil
Tel. (11) 5591 7074 / Fax: (11) 5591 7079
E-mail da redação:
redacao@bra.salvationarmy.org
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

Declaração Internacional de Missão:

“O Exército de Salvação, um movimento internacional, é um ramo da Igreja Cristã. Sua mensagem é baseada na Bíblia. Seu ministério é motivado pelo amor a Deus. Sua missão é pregar o Evangelho de Jesus Cristo e suprir as necessidades humanas em Seu nome sem discriminação.”

Declaração Nacional de Missão:

“O Exército de Salvação existe para salvar almas, edificar os santos e servir a humanidade sofredora, motivado pelo amor a Deus, em nome de Jesus, sem discriminação.”

Declaração Nacional de Visão:

“Um povo santo engajado na missão, que trabalha em unidade e de forma apaixonada como agente de transformação na sociedade brasileira.”

Visão 2030:

“Ser uma das mais relevantes organizações cristãs e sociais do Brasil, com alto nível de excelência”.

Por causa da grande preocupação em atender bem, com recursos limitados, o Exército de Salvação foi premiado com o Prêmio Bem Eficiente (conferido pela Fundação Kanitz), como uma das Instituições Sociais que melhor usa os recursos financeiros arrecadados para o atendimento social.

Resposta Passatempo (p.15):

- ENFEITES NO BRAÇO ESQUERDO
- PULSEIRA NO BRAÇO DIREITO
- CADARÇOS DO SAPATO
- LAÇO DE CABELO
- BRILHO NOS OLHOS
- BOCHECHA
- BOTÃO DO VESTIDO

Um pouco de nossa História

O Exército de Salvação foi fundado por William e Catherine Booth, em Londres, no ano de 1865. Sensibilizados pela extrema carência do leste de Londres e movidos pelo amor de Deus, trabalharam com dedicação para levar as boas novas do evangelho e atender os milhares de necessitados castigados pela extrema pobreza.

Inicialmente chamado “Missão Cristã”, optou, em 1878, por uma estrutura organizacional semelhante à militar, quando o nome Exército de Salvação, que retrata sua batalha em favor da justiça, foi adotado. Como um “exército” e, em decorrência do latente amor às almas, a expansão foi rápida e logo outros territórios foram “conquistados”. Hoje o Exército de Salvação atua em 131 países, contando com mais de 17.000 oficiais (pastores) e mais de 1.000.000 de soldados (membros) que atuam mantendo e administrando escolas, hospitais, clínicas, albergues, lares para crianças e idosos, creches e centros comunitários.

O Exército de Salvação trabalha também com equipes que atuam em emergências como: enchentes, tufões, terremotos, atendimento a refugiados de guerras, epidemias, zonas de conflito e invernos rigorosos.

Atuação do Exército de Salvação no Brasil

Em 1922 os Tenentes-Coronéis David e Stella Miche, procedentes da Suíça, desembarcaram no Rio de Janeiro e iniciaram o trabalho que rapidamente expandiu-se para São Paulo, em 1924, e depois para Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Distrito Federal e Nordeste.

Em 1974, para melhor atender à legislação brasileira, foi criada a APROSES (Assistência e Promoção Social Exército de Salvação), que é uma organização não governamental de natureza assistencial, promocional e educacional, sem fins lucrativos, mantida pelo Exército de Salvação e que atende cerca de 1.700 pessoas em situação de vulnerabilidade social por dia. Porém, o Exército de Salvação também presta assistência através de seus 41 Corpos (igrejas) com visitas a hospitais, presídios e asilos.





Com esta primeira edição da Rumo de 2021, saudamos a todos os nossos leitores.

No mês de março celebramos do Dia Internacional da Mulher e não queremos deixar esta data passar sem destacar o importante papel das mulheres na sociedade, na família e no mundo. Como dádiva da criação de Deus ela se destaca nos propósitos do Altíssimo para a humanidade e dá sua inestimável contribuição para uma sociedade mais forte.

Em seu artigo *"A importância da mulher na sociedade"*, publicado no site do Brasil Escola, Rodolfo Alves Pena destaca que a figura da mulher passou de elemento secundário para se tornar algo extremamente importante na sociedade atual, onde ela exerce cada vez mais um papel de protagonista, ainda que sofra com as heranças históricas patriarcais. Graças às lutas promovidas, tem aumentado o seu merecido espaço.

O Exército de Salvação trabalha pela igualdade de mulheres e homens e saúda a todas as valorosas mulheres nesta data especial.



Cristiano Araújo - Major Editor

SUMÁRIO



04

IGUALDADE



05

COMISSIONAMENTO
Mensageiros
da Graça



06

ESPIRITUALIDADE
DA EDUCAÇÃO E
EDUCAÇÃO DA
ESPIRITUALIDADE



08

MULHER
Mulher: Uma
Dádiva de Deus



10

MULHERES BÍBLICAS
A Dignificação do
Feminino em Seis
Mulheres na Bíblia



12

CONEXÃO
A Violência contra
a Mulher e a Luta
pela Igualdade
de Gênero



14

RUMO KIDS
As Flores do
Meu Jardim



Quero lhe dar boas-vindas a uma nova edição da Rumo. Nesta edição, estaremos reconhecendo as mulheres, pois o país comemora o Dia Internacional da Mulher. O tema internacional é “Escolha o Desafio”. Eles dizem, “Um mundo desafiado é um mundo alerta e do desafio vem a mudança”. O Brasil quer mudança? O Brasil está pronto para a mudança? As mulheres lutam por igualdade e dignidade há séculos. O Exército de Salvação sempre tem sido parte dessa luta. Desde os primeiros dias do século 19, desejamos que mulheres liderem nossas igrejas e preguem em nossos púlpitos. Não somos perfeitos; mas continuamos nos desafiando a ser uma Igreja melhor. Felizmente, as mulheres estão crescendo em sua situação política e financeira, embora continuem a ser as principais cuidadoras em nossas casas. Elas são fundamentais para nossa sociedade e uma parte crucial de nossas vidas. Sim, é bom celebrar as mulheres.

Este mês, ao celebrarmos as mulheres, estejamos prontos para desafiar nossos estereótipos de mu-

lheres. Será que nós demonstramos às pessoas ao nosso redor que queremos que as mulheres tenham direitos iguais e oportunidades semelhantes? Tento ter em mente o que a Bíblia diz sobre nosso relacionamento com os outros. “Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos.”

Vamos celebrar as mulheres desafiando-nos a valorizá-las honestamente e esforçando-nos para buscar uma sociedade de igualdade e dignidade.



Ted Horwood – Coronel
Chefe Nacional do Território do Brasil
Quartel Nacional – São Paulo



Comissionamento da Sessão MENSAGEIROS DA GRAÇA

No dia 12 de Dezembro de 2020, foi realizado no Corpo do Bosque – SP, a Reunião de Comissionamento, Ordenação e Nomeações da Sessão Mensageiros da Graça. Foi um dia de muita alegria e celebração, onde os “Mensageiros da Graça” estavam fechando um ciclo e iniciando outro.

Este foi um comissionamento totalmente diferente. Por conta da Pandemia, infelizmente não tivemos a oportunidade de realizar uma Reunião aberta ao público, familiares e amigos.

Mesmo com um grupo reduzido, foi um momento marcante em nossas vidas, onde vimos e sentimos a presença do Senhor, e fomos lembrados da importância de sermos “Mensageiros da Graça”.

Cada palavra, orações, canções nos faziam lembrar da importância da Graça de Deus em nossas vidas, e nos trazia a certeza que a Graça do Senhor será e é suficiente para a nossa caminhada no ministério.

Somos gratos a Deus por tudo o que Ele nos concedeu, durante o tempo de treinamento no Colégio de

Cadetes, e pelo o privilégio de sermos Mensageiros da Graça para essa geração.

O Comissionamento reavivou o nosso chamado, reafirmou o propósito pelo qual Deus nos chamou, e nos deu a certeza de que o Senhor sempre estará conosco, mostrando assim que a Igreja de Cristo, mesmo em tempo de pandemia, permanecerá viva através de cada um de nós.

Assim como diz o coro de dedicação, que possamos todos seguir somente pela Graça.

*“Graça que só Deus me dá.
Forças pra me amparar, Cristo em mim,
Pedra Angular,
Eu seguirei só pela Graça”.*

Bianca Alves – Tenente
OD Corpo de Guarulhos - SP

ESPIRITUALIDADE DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE

Educação e espiritualidade são duas temáticas presentes na sociedade. Sem educação a pessoa, a região e/ou o país ficam subdesenvolvidos. Por outro lado, não adianta ter pessoas bem-educadas, mas menos humanizadas. Nesta série o autor nos convida a refletir, de forma transdisciplinar, sobre a relação entre educação e espiritualidade.



Espiritualidade e Educação

Introdução

Educação e espiritualidade têm sido, desde a adolescência, temáticas do meu interesse e, portanto, assuntos sobre os quais tenho refletido e vivenciado. Diferente de muitos daqueles com os quais convivi - e ainda convivo? - e que viam na educação um perigo à fé e à espiritualidade, advogo que ambas estão forte e profundamente interconectadas. Sustento meus argumentos olhando para o passado: para a filosofia, para o texto sagrado da tradição judaico-cristã e para a herança deixada em uma linha histórica minoritária de homens e mulheres em cujas vidas, educação e espiritualidade se expressaram de forma entrelaçada.

Educação e espiritualidade: Os fundamentos

Ao contrário do que muitos pensam, a maioria das antigas escolas gregas demonstram que a filosofia era de fato uma prática intelectual-espiritual com o objetivo máximo de produzir uma mudança radical na pessoa através da reflexão, do estudo da teoria, da ética, da lógica, da especulação e da contemplação do cosmos. Por outro lado, quando leio livros como Jó, Provérbios e Eclesiastes - dentre outros - observo a transmissão de uma sabedoria antiga, onde também questões educacionais relevantes são levantadas e jornadas de buscas individuais registradas, sendo que nos dois casos, somente pessoas espiritualmente desenvolvidas tem a coragem de fazer.

O Evangelho de João e a Carta aos Romanos, são, semelhantemente, exemplos de textos onde educação e espiritualidade apresentam-se visceralmente interligados. E o que dizer de mulheres e homens profundamente educados em filosofia, história, medicina, poesia e teologia - Justino Mártir (100-165), Irineu de Lyon (130-202), Clemente de Alexandria

(150-215), Orígenes (185-254), Atanásio de Alexandria (296-373), Basílio de Cesareia (330-379), Gregório de Nazianzo (329-389), Gregório de Níssa (330-395), Agostinho (354-430), Hildegarda de Bingen (1098-1179), Tomás de Aquino (1225-1274), Martinho Lutero (1483-1546), João Calvino (1509-1564), Teresa de Ávila (1515-1582), John Wesley (1703-1791), Teresa de Lisieux (1873-1897) - os quais através dos seus escritos nos legaram uma rica herança espiritual?

Educação: O que é e sua importância

O conflito entre educação e espiritualidade - razão e fé -, não é algo novo. Na verdade, em todas as culturas e épocas é possível encontrar quem, como Festo, diga: "as muitas letras te fazem delirar" (Atos 26.24) ou quem olhe com desconfiança para aqueles que demonstram sede de saber. Não deveria ser assim. Educação pressupõe curiosidade, disciplina e rotina diária; requer objetivos claros, mensuráveis, visão de longo prazo e paciência. Muita paciência. Afinal, educação exige *esforço* - individual e coletivo - para compreender o patrimônio espiritual-intelectual herdado das gerações passadas; *disposição* para entender assuntos complexos; *coragem e inteligência* para investigar o que se desconhece; e *honestidade* intelectual para observar um mesmo fenômeno de maneira inter e transdisciplinar. Ou seja, educação tem a ver com os valores humanos; com a convivência respeitosa entre os humanos que são, pensam e agem diferentes; com a solidariedade, o cuidado de si e do outro; com a formação de cidadãos e cidadãs, críticos e sabedores dos seus direitos e deveres; com a vida humana, cultural e social. Só desta maneira é possível enriquecer-se - pessoal e coletivamente - cultural, intelectual e espiritualmente.

Espiritualidade: Conceitos e busca da Verdade

Espiritualidade é um desses termos polissêmicos e, portanto, complexos. Dependendo do autor, da área do conhecimento e, às vezes, da época, pode ter esse ou aquele significado. Consequentemente, definir espiritualidade não é algo simples. Há quem a relacione única e exclusivamente com a sua dimensão religiosa e/ou mística transcendental e, por conseguinte, como produto da fé. Há outros que preferem enfatizar a sua dimensão terapêutica, associando-a com o bem-estar pessoal e coletivo de um grupo ou de uma nação. Outros ainda, vinculam espiritualidade com um conjunto de atitudes, emoções, convicções e valores que incluem, mas que transcendem à materialidade. Por outro lado, há quem diga que a espiritualidade está concatenada com a descoberta da finitude da vida.

Mas, não é só isso. Há igualmente quem conecte a espiritualidade com mentes fechadas, fundamentalistas, intransigentes, extremistas, irracionais e incapazes de diálogo. Ou com pessoas ingênuas, influenciáveis e iludidas. Ou ainda com indivíduos imaturos e sem coragem para aceitar que a morte é o fim. Todavia, a verdade é que a espiritualidade pode ser generosa, instigante, provocadora, ousada e integradora das tradições espirituais e intelectuais do passado, do presente e dos lampejos do futuro. Pode ser buscadora honesta do sentido da e para a vida, assim como da Verdade, a qual mesmo quando esquadrihada individualmente é conferida com e por outros buscadores.

Espiritualidade e educação: Uma reflexão pessoal

Particularmente penso que uma espiritualidade para ser verdadeira inclui uma dimensão educacional e a educação para ser autêntica incorpora uma dimensão axiológica. Ou seja, espiritual. Logo, não é uma ou outra, mas, ambas: juntas, misturadas e integradas. Nesse sentido, educação e espiritualidade genuínas *englobam* tanto a busca sincera, a expansão da consciência, o encanto diante das descobertas, bem como o espanto e o silêncio frente ao mistério da vida, da pequenez do ser humano e da imensidão do universo. Em vista disso, espiritualidade e educação *inquirem* sobre o sentido da vida, a respeito das grandes questões humanas - de onde vim? O que estou fazendo aqui? Para onde vou? Por que existe algo e não nada? -, da existência e possibilidade de conexão com algo que transcenda a si próprio, o planeta e o universo. Desta forma, advogo que espiritualidade e educação *lidam* com a realidade do entorno; com a natureza conhecida e desconhecida; com a consciência e o inconsciente; com a vida que transcende a existência; com a incognoscibilidade dos porquês do sofrimento humano; mas, semelhantemente, com a procura



da felicidade, do equilíbrio, do desenvolvimento de todas as potencialidades humanas e da harmonia.

Conclusão

Educação e espiritualidade estão presentes na sociedade e, são, conjuntamente, vitais para a valorização e preservação da vida e do planeta. Sem a primeira, a pessoa – a família -, a região e o país não se desenvolvem e não há progresso no IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. Por outro lado, é a segunda que nos humaniza, que nos leva a pensar para além do “aqui e do agora”, assim como nos valores que incluem o cuidado, a proteção e o respeito a todas as formas de vida e ao meio ambiente. Sim, é a espiritualidade que nos move, nos conecta conosco mesmos e com outros; que nos revigora a saúde emocional, física, mental e social; que nos faz resilientes às adversidades, ao estresse, às frustrações, às pressões, às quedas e às crises comuns no transcorrer da existência. Educação ou espiritualidade? Opto por uma educação amalgamada à dimensão espiritual e por uma espiritualidade – ainda que inconsciente - fundida com a dimensão educacional.



Maruilson Souza, Ph.D
Secretário Nacional de Educação e Programas
Coordenador do 3º. Simpósio Brasileiro
de Justiça Social



Mulher: Uma Dádiva de Deus!

É nas páginas da Bíblia, que descobrimos o maravilhoso relato que o Criador, após ter comandado o aparecimento de todas as obras da natureza – luz e trevas, firmamento, água e terra seca, plantas, astros e estrelas, peixes, aves e animais – decide: *“façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança... Criou Deus, pois o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou!”* (Gêneses 1:26,27). E viu que era muito bom o que fizera!

Deus decidiu criar-nos à Sua imagem! Ele confere dignidade à nossa existência! Dentre todas as criaturas, somos as únicas que refletem quem Ele é, embora este reflexo tenha sido distorcido pelos nossos pecados. As outras criaturas declaram a sua glória, mas somente os seres humanos refletem a sua imagem!

Cada um de nós foi criado para refletir esta imagem do Senhor Soberano, Criador do macrocosmo e do microcosmo, das pessoas que pensam, que amam, que se entristecem e também se alegram! E Ele criou, também, este ser tão especial, a mulher!

O Salmista nos lembra com propriedade *“Sabei que*

o Senhor é Deus: foi ele quem nos fez e dele somos” (Salmo 100:3)!

Quando o Senhor criou o homem e a mulher à sua imagem, viu que *“era muito bom”*, conforme relatado em Gêneses capítulo 1, versículo 31.

Interessante que Deus criou homem e mulher, para que juntos, refletissem a imagem do seu Criador. E colocou em cada um deles características diferentes, mas complementares, não só no aspecto físico, como emocional e espiritual.

Por esta razão, a criação da mulher foi algo absolutamente especial no plano de Deus. E para o desempenho de sua missão, ela é criada com atributos incrivelmente especiais, diferentes do homem sim, mas tremendamente importantes para a tarefa que lhe foi confiada!

O psiquiatra cristão Paul Tournier, escreveu: *“O homem e a mulher são profundamente diferentes, ainda que não o creiam. É por isso que possuem, ao mesmo tempo, tanta dificuldade para se conhecerem e tanta*

necessidade um do outro para se desenvolverem. O homem tem espírito teórico, e a mulher, um espírito mais pessoal. Da mulher e sob sua influência o homem pode, pois, adquirir o sentido de pessoa. Uma civilização construída só pelo homem é abstrata, fria, técnica, desumana”.

Em Sua sabedoria, Deus criou homem e mulher, diferentes, mas complementares! Reconhecemos, sem dúvida alguma, o grande valor da mulher! Desta forma, é justo que se comemore o Dia Internacional da Mulher!

Porém, poderíamos perguntar: “Há, de fato, o que se comemorar?”. Em um tempo em que aumenta assustadoramente o feminicídio, há o que se comemorar? Em um tempo em que as mulheres precisam lutar para ocupar o seu espaço, e que são expostas aos mais diversos tipos de perigo?

Quando milhares de trabalhadoras acordam de madrugada, arriscando suas vidas pelos caminhos das cidades, para garantirem o sustento de suas famílias? Quando muitas ainda são tratadas como objetos, e não como um ser humano, que tem sentimentos?

Até quando isto ocorrerá? Até quando os agressores ficarão impunes? Certamente que não há justificativas para tapas, espancamentos, ou agressões verbais!

Lamentavelmente, o Brasil ocupa o quinto lugar no ranking de mortes violentas de mulheres no mundo, segundo informação do Alto Comissariado das Nações Unidas para os direitos humanos. Que tragédia!

As estatísticas são assustadoras! Um número cada vez maior de mulheres é espancada ou sofre a cada dia tentativas de estrangulamento no Brasil! Estes dados são tristes, e devem nos fazer refletir: Há o que se comemorar? O que podemos fazer, para diminuir a desvalorização das mulheres em todos os sentidos?

Precisamos trabalhar por uma sociedade mais justa, em que as mulheres possam ocupar, tanto quanto os homens, lugares de influência. E que façamos parte de uma comunidade em que a mulher se sinta segura e protegida.

A mulher tem uma valiosa contribuição a dar à família, à cultura, à política, à ciência, à economia, e a outras áreas do saber humano.

Que, como cristãos, possamos orar e trabalhar para que se cumpra o que está registrado em Provérbios 31: 25 - *“A força e a dignidade são os seus vestidos, e quanto ao dia de amanhã, não tem preocupações!”*



Que em um futuro próximo, as mulheres tenham motivos para comemorar o seu dia!

A Ele toda a glória!



Márcio Mendes – Major Secretário Nacional de Pessoal



A Dignificação do Feminino em Seis Mulheres na Bíblia

Enquanto refletia sobre os encontros de Jesus no processo de criação dos livros da série Século I, chamou a minha atenção a considerável presença feminina. A inclusão das narrativas sobre as mulheres não foi deliberada para que houvesse equilíbrio com situações que envolvessem homens e também não decorreu de mero acaso, mas decorreu do que está posto nos próprios evangelhos. Para os biógrafos canônicos, sempre foi perceptível a importância das mulheres na trajetória de Jesus. Se escaparmos do anacronismo – tendência de “ler a história” pelas lentes da modernidade – fica ainda mais claro o aspecto revolucionário da postura de Jesus para com elas. Em seu tempo, assim como hoje ainda ocorre em algumas culturas, mulheres não tinham valor. Eram desconsideradas como pessoas, [...] à disposição de um detentor. Valores como nome, direitos ou bens demandavam vínculo a algum homem. Em situações de litígio seu testemunho não tinha validade. Para o Deus encarnado, contudo, a mulher tem sua relevância própria na história e a essência de sua dignidade é carregar em si mesma, tanto quanto os homens, a imagem e a semelhança do seu Criador para refletir a glória dele (doxa = reputação, bondade e caráter). Por isso, Jesus, em suas atitudes subvertia e questionava os valores masculinos e preconceituosos, com uma postura inclusiva e restauradora do papel

e do lugar da mulher. E isto não é coisa corriqueira, mas primordial quando se pensa em equidade entre os gêneros! Que importância vigorosa tem a abordagem de Jesus para os nossos dias, onde a luta pela valorização da mulher, legítima e necessária, em alguns momentos pode descambar para intolerância, rupturas ou polarizações. Sua postura, fundamentada na sensível e amorosa percepção que Ele tinha e tem dos fatos e na compreensão do projeto divino para a humanidade, focaliza o valor e o papel da mulher, que ao lado do homem representa a idealização do humano na criação.

Revisitando os registros bíblicos acerca de seis mulheres, arrisco propor uma trajetória simbólica, revelada naquelas narrativas, e uma reflexão sobre o impacto deste simbolismo para a valoração e dignificação do feminino.

Começamos com a mulher samaritana. A conversa entre Jesus e ela aponta um caminho que diz “não” ao preconceito. Reconhece o anseio feminino por relacionamentos verdadeiros e a sede da alma por companheirismo e cumplicidade e se propõe a saciá-la a partir da valorização pessoal da mulher. Ao desmascarar a situação real, afirmando que os relacionamentos dela não constituíam verdadeiro

casamento, o Mestre lhe abre as portas para mudança e para a busca da água que gera vida e que a libertaria do abuso de ser desconsiderada, lhe daria a coragem para se desvincular de uma relação que lhe negava a dignidade do nome e do pertencimento social, fazendo-a compreender que ela não precisava de um homem para dar significado à sua existência. Bastava a água que Jesus lhe oferecia – um Deus que afirma: “você é uma filha amada”!

Há também a estrangeira siro-fenícia. Mulher forte, capaz de contender com o Deus encarnado em prol da saúde de sua filhinha. Aquela que causou em Jesus o espanto que seus próprios compatriotas não eram capazes de gerar. Ao cabo, a libertação vem para mãe e para filha, mulher e criança, valorizadas, em um grande “não” à opressão e à tirania do mal.

Em outro encontro, Jesus se depara com a mulher encurvada e a bela metáfora deste relato é que o peso da vida pode ser tirado por aquele que diz “vinde a mim e eu vos aliviarei!” Imagine a força desta simbologia quando o encurvamento produzido por este fardo se dá, exatamente, sobre uma mulher, cujos ombros cansados, sucumbiam ao peso do estigma, do preconceito e do abuso. Mulher que já não conseguia olhar para o céu – esperança azul – dobrada pelas forças contra as quais, sozinha, já não conseguia lutar. De repente, posta-se ereta, cabeça erguida, olhos aos céus, pelo toque de Deus na sua história, o qual decretou “não” ao desprezo e à humilhação.

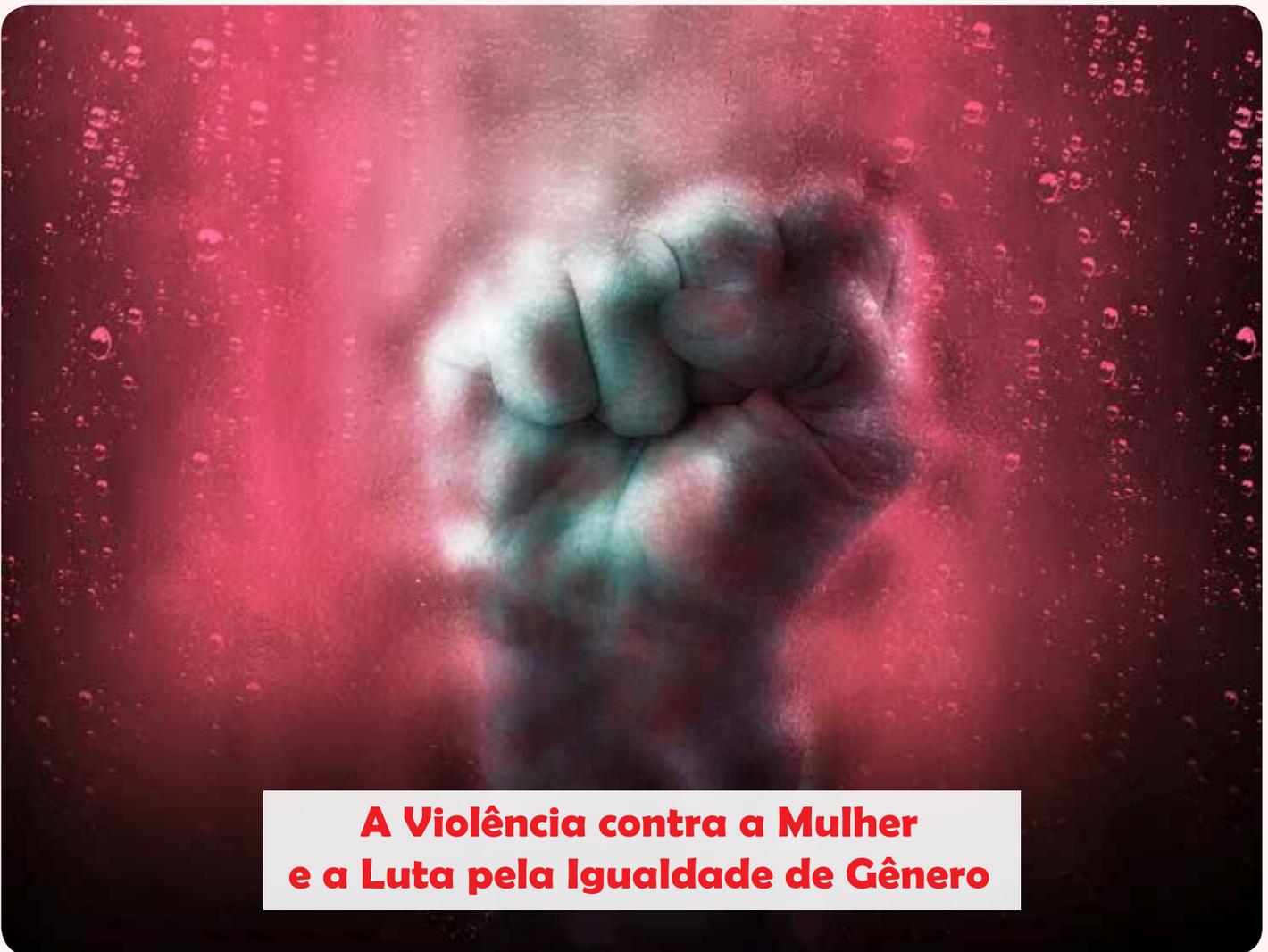
Em outro contexto, temos Marta, atormentada pelas exigências culturais – lugar de mulher é na cozinha, trabalhando para os homens – recebe de Jesus a revelação mais contundente “eu sou o caminho, a verdade e a vida!” E a verdade a libertou. A verdade de que poderia e deveria servir, não por obrigação, medo ou imposição social, mas pelo amor que faz toda a diferença. Marta se vê livre do ressentimento e pode, finalmente, dizer “eu sei, eu creio!”, sabendo o seu papel no Reino, pois o convite amoroso à devoção também continha o “não” ao desvalor e à discriminação do trabalho. Sua irmã Maria, por sua vez, é colocada em lugar de privilégio na presença do Homem-Deus, tão perto que é capaz de ouvir a profundidade de cada uma de suas lições, aos seus pés, como a criança se assenta aos pés amorosos de avós anciãos, perdendo-se no deleite de aprender. “Deixa Maria aqui”, afirma Jesus, “ela está percebendo qual é o melhor lugar para se estar”. Ao lado de Pedro, João ou Tomé, lá estava Maria, tão digna quanto qualquer homem. E, no momento mais sombrio da vida, diante do túmulo de seu irmão Lázaro, Maria não apenas ouviria de Jesus “eu sou a ressurreição”, mas iria testemunhar o seu chamado, que ecoa ao mundo



dos mortos e resgata seu ente querido de volta à vida. Na devoção, Maria usufrui do privilégio de contemplar o mais significativo não, o “não” à morte e à perdição.

Por fim, uma outra Maria, Madalena. Em seu primeiro encontro com Jesus, ela estava em tenebrosa situação. Sete – número que indica completude – eram os espíritos malignos que lhe tiravam a própria percepção da realidade e a mantinham presa à mentira da vida, ao engano de poderes que dominam e exploram, fazendo-a menos que humana. Mas Ele a libertou. Restaurou seu valor e sua dignidade. Reconstruiu o sentido de seu viver. Enquanto chorava, desolada, à porta do sepulcro daquele que outrora a salvou, mal sabia que iria tornar-se a primeira testemunha do evento mais significativo de todos os tempos, do despontar de uma nova era, da reconstrução do ser humano, da oportunidade em que Deus poria o mundo dos homens de ponta à cabeça. Momento em que o Criador demonstrou o seu desprezo pelo desprezo e pela exclusão, dizendo “não” à desconsideração do feminino. A verdade última e primordial da ressurreição é posta no fundamento da palavra de Madalena, no reconhecimento do valor de seu testemunho. Justamente uma mulher! Porque para Deus sempre foi assim: a mulher é, também, o ápice de sua criação!

Por Cayo César Santos
Publicado originalmente em Ultimato Online



A Violência contra a Mulher e a Luta pela Igualdade de Gênero

“Não é bom que o homem esteja só” – Gênesis 2: 18

Desde suas primeiras décadas de existência, o Exército de Salvação atua de forma pioneira na luta pela igualdade de gênero. Partindo de uma leitura detida e cuidadosa do livro de Gênesis (1:26; 1:28¹), William Booth instruiu seus principais líderes a considerarem que as mulheres deveriam ser tratadas como iguais aos homens em todos os relacionamentos intelectuais e sociais. Para além do reconhecimento simbólico, o Exército de Salvação tem se engajado desde então “a moldar as sociedades para que se valorize, se equipe e se mobilize equitativamente homens e mulheres”, se pronunciando “nas sociedades de todo o mundo onde existe o sexismo²”.

O Exército de Salvação está comprometido em sua atuação com a igualdade de homens e mulheres. Em termos práticos, isso se traduz no trabalho que veem sendo realizado por Corpos e Unidades Sociais ao redor do mundo no sentido de construir uma sociedade justa e equilibrada, onde homens e

mulheres compartilhem dos mesmos direitos civis, políticos e sociais.

Temos aprendido muitas coisas ao longo dessa trajetória pioneira. Primeiramente, sabemos que essa busca por equilíbrio precisa levar em consideração a realidade social de cada localidade. No caso brasileiro, olhar para essa realidade nos leva a ter certeza de que precisamos atuar com muita dedicação para promover o empoderamento feminino na busca por esse equilíbrio.

Existe um senso comum de que a mulher deve ocupar, invariavelmente, um papel social de submissão ao homem. Esse entendimento equivocado, mas amplamente difundido, é determinante para os inaceitáveis índices de violência contra a mulher³.

Ao atribuir uma posição de submissão às mulheres, legitimam-se diferentes formas de violência. A que mais chama atenção está relacionada com a

violência física, que coloca o Brasil entre os dez países com o pior índice nesse sentido. Apesar de apresentar uma ligeira queda na taxa de homicídios femininos, as taxas de feminicídio (homicídio motivado por questões de gênero) e, sobretudo, de violência doméstica, seguem em alta⁴.

Esse contexto de vulnerabilidade das mulheres e da fragilização de seu papel social também servem de combustível para outra prática criminosa adjacente à desigualdade de gênero: o tráfico de pessoas com finalidade de exploração sexual.

Esse ciclo de violência contra a mulher, que vai desde a violência doméstica até o tráfico internacional, depende tanto de quem comete a violência, como também dos discursos e compreensões distorcidas sobre a realidade social.

As mulheres devem ser livres para decidirem quais caminhos querem seguir. O fato de uma mulher optar por se dedicar ao cuidado da casa não pode significar, de nenhuma maneira, que ela aceite sofrer qualquer tipo de violência. Contudo, engana-se quem acha que a violência só é gerada com a presença, pois também existe a violência produzida pela ausência: o abandono paterno é uma prática histórica, e cada vez mais presente em nossa sociedade. Mais de 15% das unidades familiares no Brasil são chefiadas por mães solteiras. Não bastasse a responsabilidade de gerir sozinha uma família, mais da metade das mulheres acabam perdendo seus empregos após o período de maternidade⁵.

É preciso reconhecer o importante papel que as mulheres desempenham, tanto no cuidado da família, como também em diferentes frentes profissionais. Devemos defender e respeitar esse direito, tanto por uma questão de valores e princípios cristãos, como por uma questão de necessidade prática: as mulheres desempenham papéis essenciais para a vida em sociedade. E essa importância vai para além das famílias e lares. Para dar um exemplo recente, segundo dados da OMS, 70% das profissionais de linha de frente no enfrentamento à Covid-19 são mulheres.

Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), o percentual de domicílios comandados por mulheres no Brasil foi de 25%, em 1995, para 45% em 2018, devido, principalmente, ao crescimento da participação feminina no mercado de trabalho⁶.

Esse dado reforça nossa fé na promoção de transformações no cenário das desigualdades

de gênero no Brasil. De fato, percebemos o quanto essas mudanças são possíveis a partir do trabalho social desenvolvido pelo Exército de Salvação com mulheres, tanto as que estão em situação de vulnerabilidade como as que estão em situação de violência. Para romper o ciclo da violência, precisamos atuar em diversas frentes: da sensibilização geral para a conscientização específica; da oferta de locais para acolhimento temporário e de longa duração; do preparo para a reinserção na vida social para o empoderamento profissional e financeiro.

De forma conjunta com nossa resposta de oração, também podemos edificar ações que apoiem essa transformação. Seja você também um agente de mudança! Ore por todas as mulheres, se informe sobre o tema e converse com sua comunidade sobre esse problema, apoie iniciativas que visem lutar contra essas cruéis desigualdades.

Lucas Rosin

Técnico de Desenvolvimento de Projetos Sociais –
Departamentos de Projetos e Social
Mestre em Ciências Sociais/
Análise de Políticas Públicas

¹Segundo a Tomada de Posição Internacional (TPI) sobre o Sexismo, “Deus cria homens e mulheres iguais em dignidade e status, dando a ambos autoridade e domínio sobre a criação”.

²Ainda na mesma TPI, o Exército de Salvação reconhece, a partir da leitura da bíblia, que ao criar a mulher, Deus fornece uma “ajudadora adequada” para o homem. Em todo o Antigo Testamento um “ajudador” é aquele que “resgata” outros em situações de necessidade. “Ajudador” é uma palavra frequentemente aplicada a Deus, que é suficiente e poderoso, não subordinado.

³A violência contra a mulher assume diferentes formas: física, psicológica, sexual, financeira, etc.

⁴Mesmo com queda recorde de mortes de mulheres, Brasil tem alta no número de feminicídios em 2019 | Monitor da Violência | G1 (globo.com)

⁵28,9 milhões de famílias no Brasil são chefiadas por mulheres (observatorio3setor.org.br)

⁶Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça - Ipea



As Flores do meu Jardim

- Faz uma semana que não para de chover! exclamou Manoel, olhando pela janela da sala. Manoel era um senhor já no auge de seus 80 anos que, aflitamente, fazia esse comentário em voz alta, sem perceber que seu neto Ruan estava ao seu lado, também observando a chuva contínua.

- É, vô, não para de chover! Faz uma semana que não saio para brincar lá fora.

- Faz uma semana que não mexo em meu jardim! Disse o avô com cara de tristeza.

A grama está crescendo e tapando as minhas flores! Sei que a chuva é bênção também e muitas pessoas esperam ansiosamente por ela, mas, no meu caso, hoje, ela é um impedimento para que eu cuide das flores que lá estão.

- Vô! Você mora nesta casa desde que se casou com a vovó, certo?

- Sim, meu neto! Há, exatamente, 50 anos! Está vendo aquela roseira, lá, no canto direito da cerca?

- Aquelas vermelhas?

- Aquelas mesmo! Nós, sua vó e eu, plantamos na primeira semana de casados e, você pode não acreditar, mas a raiz e o caule principal ainda são os mesmos daquela época. O que tem mudado são as ramificações e as flores, lógico.

- Puxa, vô! Nem tinha ideia disso.

- Fora as outras flores que, de tempos em tempos, trocávamos, além dos vasos que adubávamos. Sem falar nas árvores frutíferas, é claro! E os diferentes tipos de samambaias... como ela amava cada broto

que via nascer. Ficava feliz e vinha logo me chamar. Eu tinha uma máquina fotográfica, sabe, Ruan, e, tirava fotos e fotos dessa beleza toda!

- Eu não acredito que os quadros pendurados pelas paredes dessa casa são... são...

- Sim! São algumas das fotos que capturei com a minha antiga máquina. Olha, essa foto aqui – apontando para a que ficava acima do piano – com a mão segurando a flor! Essa mão é a da sua avó!

- Que linda!

-É, Ruan, as flores têm muitas histórias! Por anos, nossa mesa de centro foi enfeitada por lindas Gérberas que Flávia colhia de semana em semana. E como elas duravam! As flores e o jardim me lembram dela! Quando Deus disse: “E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudadora idônea para ele (Gênesis 2:18 ACF – Almeida Corrigida e Fiel), Ele, não só estava falando para aquele momento, mas estava falando para mim também!

Flávia foi uma ajudadora incansável! Estávamos lado a lado em todas as situações. Tanto eu quanto ela trabalhávamos fora, mesmo quando as mulheres eram vistas com apenas “rainhas do lar”. Aos domingos, jamais deixávamos de ir à igreja e, na volta, vínhamos comentando sobre a pregação que fora feita. São detalhes que, na época, passavam despercebidos, mas, hoje, fazem toda a diferença. É triste pensar que muitos casais não têm o que recordar, porque não duram uma década!

Alguns não chegam a completar um ano se quer! Logo, na “primeira semana de chuva”, se desentendem e não conseguem mais viver lado a lado.

Ruan, me dei conta de uma coisa!

- O quê, vovô?
- Não estou mais triste por estar chovendo!
- Não, por quê?
- Porque estou conversando com você sobre lembranças maravilhosas que tive com uma mulher maravilhosa! Meu coração está cheio de esperança, agora! Porque assim que essa chuva parar, poderei cuidar das flores com muito mais prazer, tirando as ervas daninhas e outras pragas que vierem, às flores do meu jardim.
- Posso lhe ajudar, vovô?
- Claro!

- Assim, vovô, poderei ter a minha história com o senhor, neste lugar! E quer saber mais? Ruan tirou o celular do bolso e com a câmera na posição de “selfie”, tirou uma foto deles, tendo ao fundo a fotografia da rosa sendo tocada por uma mão!

Queridos(as) amiguinhos(as), que esta história toque o seus corações e vocês valorizem todos os momentos com sua família! Nós não conhecemos o próximo minuto, apenas Deus!

Com carinho,

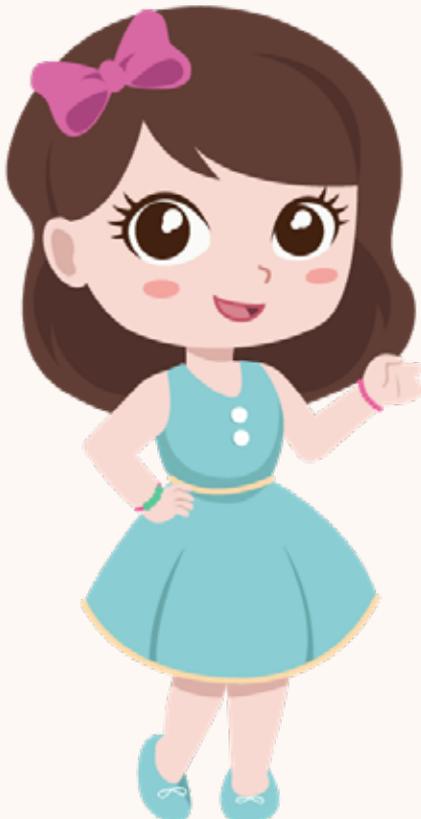
Tia Lillian

Passatempo



Encontre os 7 erros na personagem abaixo:

(Resposta na página 02)



Seja um assinante da Revista **RUMO**

Receba as 10 edições anuais diretamente em sua casa!

1. Faça o depósito na conta: Banco Itaú - Ag.1000 - Conta 23164-5
2. Envie o comprovante por e-mail: redacao@bra.salvationarmy.org ou via correio: Rua Juá, 264 - Saúde - São Paulo/SP | CEP: 04138-020 (A/C Redação).
3. Indique no e-mail ou dentro do envelope que é referente a uma assinatura da Revista RUMO e coloque o nome completo do assinante e o endereço para envio das revistas.

Valor da assinatura anual:

Brasil: R\$ 40,00 e Exterior: US\$ 35,00



Convidamos você a visitar nosso site – www.exercitodesalvacao.org.br - e conhecer melhor nosso trabalho. Para realizar uma doação, clique no botão **DOE AGORA**, faça seu cadastro e escolha a melhor forma de contribuir ou, para agilizar, leia o QR Code e faça sua doação.

Se preferir, utilize uma das contas abaixo para fazer a transferência/depósito e envie o comprovante para o endereço de e-mail rp@bra.salvationarmy.org.

Bancos:

Bradesco	Agência 1480	Conta Corrente 01638-1
Itaú	Agência 1000	Conta Corrente 60000-5
CAIXA	Agência 0255	Conta Corrente 01368-6

Você também pode doar sua nota fiscal para uma das nossas instituições cadastradas no programa:

Nota Fiscal Paulista

43.898.923/0001-15 - Bosque da Saúde - São Paulo/SP
43.898.923/0002-04 - Saúde - São Paulo/SP
43.898.923/0012-78 - Liberdade - São Paulo/SP
43.898.923/0045-36 - Vila dos Pescadores - Cubatão/SP

Nota Fiscal Gaúcha

43.898.923/0006-20 - Três Vendas - Pelotas/RS

RETIRAMOS DOAÇÕES

Doe roupas, móveis e outros objetos.



4003 - 2299

www.exercitodoacoes.org.br

Também estamos coletando donativos nas seguintes cidades:

Joinville: (47) 3453-0588

Pelotas: (53) 3273-6909

Recife: (81) 3228-4740

Brasília: (61) 3443-6142